



O CULTO QUE HONRA A SANTIDADE DE DEUS

Malaquias 1 nos coloca diante de uma confrontação direta: Deus acusa Israel de **desprezar o seu nome** justamente no lugar onde deveriam honrá-lo — **o culto**. Os sacerdotes ofereciam animais cegos, coxos e doentes, tratando o altar do Senhor como algo comum. O problema não era apenas ritual, mas **teológico e espiritual**: um coração que perdeu o senso da santidade de Deus inevitavelmente degrada o culto.

O Senhor pergunta: “Se eu sou Pai, onde está a minha honra?” (Ml 1.6). Essa pergunta ecoa até hoje. O culto não é um favor que prestamos a Deus, mas uma resposta reverente à sua glória. Quando o culto se torna descuidado, mecânico ou utilitário, revelamos que nossa visão de Deus foi diminuída.

Calvino afirma que “**não há culto verdadeiro onde não há temor reverente**”. Para ele, Malaquias denuncia uma religião que mantém a forma, mas perdeu a alma. Israel continuava sacrificando, mas já não adorava. O culto sem reverência é, na prática, uma forma refinada de desprezo.

Martinho Lutero, ao tratar do primeiro mandamento, lembra que **adoramos aquilo em que confiamos**. Ao oferecerem o que lhes sobrava, os sacerdotes mostravam que Deus já não ocupava o centro. O culto se tornou um apêndice da vida, e não seu eixo. Quando isso acontece, Deus é tratado como alguém que aceita restos — e não como o Senhor digno do melhor.

Se o culto dominical é negligenciado, **isso revela uma fé fragmentada durante a semana**. Um culto empobrecido costuma ser reflexo de uma devoção diária enfraquecida. O culto é o lugar onde a igreja aprende novamente quem Deus é. **Quando Israel oferece sacrifícios indignos, já não escuta corretamente a Palavra de Deus**. Onde Deus não é ouvido com seriedade, Ele também não é adorado com verdade.

Um culto que não exige o coração do homem por inteiro prepara **uma fé acomodada, incapaz de obediência**. O culto que agrada a Deus forma um povo que vive para Ele. William Hendriksen observa que Malaquias não critica a ausência de culto, mas sua banalização. Deus prefere portas fechadas a um altar profanado (Ml 1.10).

Malaquias 1 nos chama ao **arrependimento**, rendição e à renovação do culto. Deus continua sendo grande Rei (Ml 1.14). Ele não mudou. A pergunta é se nosso culto — **público e privado** — reflete essa verdade. O Senhor não aceita restos do nosso tempo, da nossa atenção ou do nosso coração. Ele nos chama a oferecer-lhe não o que sobra, mas o que honra sua santidade. Um culto fiel começa com um coração que reconhece quem Deus é — e vive em resposta a isso. Onde Deus é tratado como santo, o culto floresce. Onde o culto é tratado como comum, a fé adocece.

Pb. Felipe Ramon

BOLETIM DOMINICAL CULTO SOLENE

NESTA EDIÇÃO:

Exposição em Malaquias 1

Pedidos de Oração.

- Aniversariantes do Mês
- Pela saúde do irmão Leonardo.
- Pelos oficiais da Igreja local e da Comunhão.
- Saúde do Pr. Clevilson

Reflexão

“A verdadeira adoração nasce de um coração reconciliado e instruído pela Palavra”

— Filipe Melanchthon

O santo culto não é como nos sentimos em relação a Deus, mas como Deus mesmo diz que devemos adorá-lo e servi-lo com honra em um relacionamento sincero com Ele.



I Ato - Adoração ao Deus Triúno

- Antífona (001 Cantor Cristão)

A ti, oh Deus, fiel e bom Senhor;
Eterno Pai, supremo benfeitor;
Nós os Teus servos, vimos dar louvor
Aleluia, aleluia!

- Oração de Adoração (Sérgio Camelo)

A Ti, ó Deus, real Consolador
Divino fogo santificador
Que nos anima e nos acende o amor
Aleluia! Aleluia!

- Litania de adoração: Glória e Louvor
Dirigente: "Assim diz o Senhor: O céu é o meu trono, e a terra o escabelo dos meus pés; (Isaías 66.1)

Congregação: Celebrai com júbilo a Deus, toda a terra. Cantai a glória do seu nome; dai glória ao seu louvor. (Salmo 66.1-2)

Dirigente: Bendizei, povos, ao nosso Deus, e fazei ouvir a voz do seu louvor. (Salmo 66.8)

Congregação: Cantai a Deus, cantai louvores ao seu nome; louvai aquele que vai montado sobre os céus, pois o seu nome é Senhor, e exultai diante dele. (Salmo 68.4)

Leitura Uníssona (Todos): Também eu te louvarei Senhor, bem como à tua verdade, ó meu Deus; cantarei a ti, ó Santo de Israel. (Salmo 71.22)

A Ti, Deus Filho, Salvador Jesus
Da graça a fonte, da verdade a Luz
Por Teu amor, medido pela cruz
Aleluia! Aleluia!

II Ato - Adoração em Cânticos

I - TEU POVO

Somos teu povo, a tua igreja
Tua luz brilha sobre nós
O mesmo corpo, um só Espírito
Um Senhor e Rei

Faça tua vontade através de nós
Que o teu reino venha

Tu és a luz que brilha sobre a escuridão
Tu és a paz que acalma todo coração
És o pão do faminto, a força do aflito
E nós somos teus pés e tuas mãos

Tua verdade sempre permanecerá
Do teu amor quem poderá nos separar
És fiel e pra sempre, teu povo sustenta
E então o mundo inteiro verá
O poder do grande Rei

Justiça e paz se encontram
E nasce a alegria
Este é o Teu reino
Este é o Teu reino de amor

II - CANTAI AO SENHOR

Cantai ao Senhor / Um cântico novo
Cantai ao Senhor / Todas as terras

Cantai ao Senhor / Bendizei o Seu nome
Proclamai a Sua salvação

Anunciai entre as nações
As Suas obras
Entre todos os povos
As Suas maravilhas

Por que grande é o Senhor
E mui digno de ser louvado
Mais temível do que falsos deuses

Glória e majestade / Estão diante d'Ele
Força e formosura / No Seu santuário

III - LOUVORE GLÓRIA

Louvamos-te, ó Deus, pelo dom de Jesus
Que, por nós, pecadores, morreu sobre a cruz
Louvamos-te, ó Deus, pelo dom de Jesus
Que, por nós, pecadores, morreu sobre a cruz

Aleluia
Toda a glória te rendemos, Senhor
Aleluia
Tua graça imploramos
Amém

Louvamos-te, ó Deus, pois nos mandas a luz
Que, brilhando nas trevas, a Cristo conduz
Louvamos-te, ó Deus, pois nos mandas a luz
Que, brilhando nas trevas, a Cristo conduz

Refrão

Louvamos-te, ó Deus, por teu filho, Jesus
Que foi morto, mas vive no reino da luz
Louvamos-te, ó Deus, e rogamos, Senhor
Dá-nos sempre sentir teu poder, teu amor

Aleluia
Toda a glória te rendemos, Senhor
Aleluia
Tua graça imploramos
Amém



III Ato - Pronunciamento Solene

(Pb. Felipe Campos)

Texto Bíblico: Isaías 1.2-3

² Ouvi, ó céus, e dá ouvidos, tu, ó terra; porque o Senhor tem falado: Criei filhos, e engrandeci-os; mas eles se rebelaram contra mim.

³ O boi conhece o seu possuidor, e o jumento a manjedoura do seu dono; mas Israel não tem conhecimento, o meu povo não entende.

IV Ato - ORAÇÃO E CONTRIÇÃO

- **Canção: Bondoso Amigo (Projeção)**
- **Oração Silenciosa (Pb. Felipe Campos)**
- **Oração Pastoral**
- **Promessa de Graça e Encorajamento:**

³ Se tu, Senhor, observares as iniquidades, Senhor, quem subsistirá?

⁴ Mas contigo está o perdão, para que sejas temido.

(Salmos 130.3-4)

V Ato - Memorial (Ceia do Senhor)

- **Texto Bíblico: I Coríntios 11.23-27**
“O Sacrifício Perfeito Oferecido ao Pai”

Malaquias denuncia um culto marcado por sacrifícios defeituosos. Na Ceia, somos lembrados de que Deus não aceitou restos — Ele mesmo proveu o Cordeiro perfeito para remissão de pecados e o resgate por muitos. Cristo não foi uma oferta manchada, manca, mas santíssima, voluntária e por fim, suficiente.

João Calvino afirma que, na Ceia, “somos convidados a contemplar a infinita excelência do sacrifício vicário que nunca poderia ser repetido”. Aquilo que Israel falhou em oferecer, Deus ofereceu por nós em Cristo Jesus.

Ao participarmos da Mesa do Senhor, confessamos que nossa adoração é insuficiente não se sustenta em méritos ou obras humanas, mas na obediência perfeita de Cristo, o unigênito Filho de Deus.

A Ceia como sacramento é um convite que nos chama a abandonar nossa negligência espiritual e a renovar nosso temor reverente diante da graça redentora do Pai.

Quem contempla o Cordeiro perfeito não pode oferecer um culto imperfeito por descuido. Pois ela, a Ceia, é uma convocação ao arrependimento sincero e à dependência real do Cristo crucificado e ressuscitado.

VI Ato - Gratidão e Serviço

- **Canção: Jesus tudo pagou**

Texto Bíblico: “Deus ama a quem dá com alegria.”
— 2 Coríntios 9.7

“Ofertas que Expressam Honra e Gratidão”

Em Malaquias 1, Deus rejeita ofertas que custam pouco porque revelam um coração dividido. O ofertório não é uma taxa religiosa, mas um ato de adoração que expressa confiança, gratidão e reverência.

Abraham Kuyper nos lembra que toda a vida é vivida diante de Deus. Portanto, nossos recursos também pertencem a Ele. Ofertar é reconhecer que nada do que temos é independente da graça divina.

Martinho Lutero ensinava que aquilo a que confiamos o coração é, de fato, o nosso Deus. Quando ofertamos com alegria e fidelidade, declaramos que nossa segurança não está nas posses, mas no Senhor que reina.

Ofertar não é dar o que sobra, mas devolver com gratidão aquilo que Deus confiou. Malaquias 1 nos chama a um culto reverente, fiel e centrado na glória de Deus. Seja na Palavra, na Mesa ou no ofertório, o Senhor continua digno do melhor — porque Ele é grande Rei.

Canção: Glorificar.

“Em Isaías 1, eis o que temos; a tragédia de uma fé compartimentalizada: Deus ainda é lembrado no templo, mas excluído da consciência diária”
(Abraham Kuyper)



VII Ato - Proclamação da Palavra

- Oração pelas crianças
- Oração por Iluminação
- **Texto Bíblico: Malaquias 1** (Rev. Hugo Ribeiro)
- Oração
- Canção de Adoração

VIII Ato - Dedicção e Envio

- Bênção Apostólica
- Antífona (4ª Estrofe)

A Ti, Deus Trino, poderoso Deus

Que estás presente sempre junto aos teus

A ministrar as bênçãos lá dos céus

Amém! Amém! Amém!

- Tríplice Amém
- Poslúdio

Devocional Semanal

Tema: **O culto que agrada a Deus.**

- Segunda: Romanos 12.1
- Terça: Êxodo 3.1-6
- Quarta: Levítico 10.1-3
- Quinta: 1 Samuel 15.22
- Sexta: Salmo 96.8-9
- Sábado: João 4.23-24
- Domingo: Malaquias 1

ANIVERSARIANTES DO MÊS

- 03 Patrícia
- 05 Valéria
- 07 Timóteo Salini
- 09 Sarah Salini
- 15 Bárbara
- 19 Vitor Salini



Ofertas e Dízimos Via Pix

Chave Pix CNPJ: 45.188.171/0001-24

Igreja Batista Reformada Viva

Conta Corrente

Banco do Brasil

Ag. 3296-4 C/C: 47588-2

Programação Semanal

• Domingo

08h30m: Classe de Membros

09h: Escola Bíblica Dominical

18h: Culto Solene

• Quarta Feira

19h30: Culto de Ensino

• Quinta-Feira (quinzenal)

19h: Grupo de Comunhão de Homens

Uma Exposição Moderna da Confissão de Fé Batista de 1689 - Dr. Waldron, Samuel E.

CAPÍTULO XII - SOBRE A ADOÇÃO.

A palavra bíblica para adoção (que é usada apenas cinco vezes em toda a Escritura e todas elas no Novo Testamento: Romanos 8:15, 23, 9:4; Gálatas 4:5; Efésios 1:5), significa, literalmente, estabelecer como um filho. Assim, nenhuma discussão sobre a adoção que não considere o ensino bíblico mais amplo sobre o tema da filiação será completamente precisa. Esse ensino certamente começa com a ideia de que Adão era originalmente o filho de Deus. Isso é explicitamente afirmado em Lucas 3:23 e 38. E também é afirmado implicitamente em uma comparação de Gênesis 1:26-27 com Gênesis 5:1-3, onde a ideia de ser portador da imagem está intimamente ligada à de filiação. Esse último pensamento revela que o conceito de filiação não se limita ao status ou à relação jurídica. Evidentemente, a ênfase da adoção é o status. Contudo, a filiação também envolve o conceito de que uma natureza é compartilhada (João 5:18-23, 8:33-47).

O testemunho do relato de Gênesis (Gênesis 2:17, 3:24) e de fato de toda a Bíblia é que essa relação original de filiação a Deus foi perdida quando Adão caiu. Assim, após a queda, o privilégio de ser filho de Deus é quase exclusivamente limitado àqueles que são os objetos dos propósitos redentivos de Deus e do acordo pactual dele (Gênesis 6:2; Êxodo 4:22-23; João 1:12-13). Contudo, é essa relação original com Adão que explica as referências ocasionais e raras a todos os homens como sendo de alguma forma descendentes ou filhos de Deus (Atos 17:28-29 e talvez Hebreus 12:9).

